EDITORIAL

Estar sob a determinação do signo do provisório é admitir que os deslocamentos são intrinsecamente necessários – ou constitutivos – dos produtos e processos humanos.

Assim pensando é que se explica, por exemplo, o deslocamento de *Educação em Revista* no interior do tempo de sua periodicidade: do tempo esperado para o tempo possível de sua recepção/produção pública uma vez que o tempo de sua produção/recepção íntima tem sido atravessado pelas sucessivas crises inerentes ao espaço social em que se constrói a Educação, objeto, ou oxigênio que faz respirar a sua razão de ser.

Não é esse o tempo do sentido da verdade dos objetos?

Nesses termos, ou seja, fiel à dimensão de tais deslocamentos é que se entende, pois, o conjunto dos diversos signos que neste número 9 aparecem.

Os deslocamentos nos textos teóricos clássicos de Economia, explicáveis como signos determinados pelos conflitos sociais, estão presentes nos conjuntos teóricos que explicitam, rearticulando o implícito dos textos clássicos, aquilo que aqui aparece – refertilizando a relação entre Economia e Educação – com o nome de "A Produção de Si Mesmo". Ao se deslocar dali o ouvir, ou o pensar, escuta-se aqui a ressonância daqueles signos com os que operam deslocamentos particulares no interior das relações entre Escola, Trabalho e Trabalho Escolar e que se denominam, "Reflexões sobre a Organização do Processo de Trabalho na Escola".

Os deslocamentos do presente para o passado, ou de hoje para a Educação desses primeiros cinqüenta anos, em busca do repensar a educação primária rural brasileira, aparecem na "reconstituição" viva do cotidiano do trabalho interdisciplinar da Mestra: são os signos constitutivos de "Depoimento". E, em contraposição, aparecem, no interior da crônica que captura os flagrantes do cotidiano do reaparelhamento da Educação em Minas Gerais, os signos que se entrecruzam na página de memória da Educadora: "2º Leitura". E penetrando com deslocamentos, no interior desses signos, levantam-se as bandeiras que acenam operativamente com a busca da gestão de um projeto teórico e político de educação rural: "Pensando o Processo de Escolarização das Populações Rurais no Contexto de Elaboração da Nova L.D.B."

Os movimentos que envolvem a luta pela posse formal (ou jurídico-constitucional) do selo de tais deslocamentos, em ações operativas no interior do objeto Educação e Sociedade, surgem, ostensivos, nos signos que falam alto a batalha pela autonomia do objeto, Educação e Universidade no Brasil: a questão das regras e dos lugares relativos desse objeto aparece em "Palavra Livre".

Ensaiando a realização da extensão sistemática da Educação pela Sociedade, professores das Escolas de 1º, 2º e 3º Graus (UFMG) deslocam-se de suas unidades e se reúnem com o trabalho de exercício da autonomia para a autonomia do projeto, "Escola de Férias: Uma Idéia Concretizada" – Relato de Experiência.

E, deslocando o saber, ou o pensar, para a experiência de luta travada entre correntes conservadoras e progressistas no ensino de História, os educadores brasileiros, mirando-se ou não se mirando no espelho de seus colegas ingleses, poderão colocar as suas experiências políticas de trabalho com Educação e História, sob controle crítico. É o que se pode ver nos signos de "História e Política: Vicissitudes da História no Contexto da Reforma Educacional – O Caso da Inglaterra".

Todos esses grupos antecedentes, em contínuos deslocamentos, acabam por receber o estímulo de transfiguração que, misturando os saberes, as práticas, os saberes e as práticas, alimentam o esforço para dar conta do objeto Educação, a serviço das causas democráticas da Sociedade Brasileira. Tal estímulo revela a íntima necessidade de convivência lúdica da Ciência com a Arte uma vez que essas atividades operariam para transmutar a fisionomia da Educação no sentido projetivo e operativo de uma ordem alternativa. É o que se pode ver com os signos-estímulos de "Sociologia do Cotidiano".

De deslocamento em deslocamento fica, pois, patente aquilo que *Educação em Revista* postula como direção crítica: todo produto traz no seu corpo as marcas do processo que o constitui.